

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III		
Código:		Carga Horária Total: 40h
Número de Créditos: 02		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão II		Semestre: III
CH Teórica: 15h		CH Prática: 20h
CH Presencial: 40h		CH Não Presencial: 8h
PCC: -	EXTENSÃO: 5h	PCC/EXTENSÃO: -
EMENTA		
Estudo progressivo da prática da flauta doce e do violão. Aspectos intermediários da técnica da flauta doce: ergonomia, precisão digital, padrões musicais simples, embocadura, coluna de ar, sonoridade, tipos de articulação, sustentação sonora e afinação. Aspectos intermediários da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes dissonantes, arpejos, escalas e ritmos populares. Prática de violão orquestral. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Estudo da linguagem e estrutura da música. Possibilidades pedagógicas da flauta doce e do violão. Apresentações públicas e atividades de extensão.		
OBJETIVOS		
Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas por meio da flauta doce e do violão; Aprimorar a técnica intermediária da flauta doce e do violão, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais; Interpretar obras musicais nos instrumentos, individualmente e em grupo; Aprimorar os conhecimentos teórico-práticos da linguagem musical (ritmo e melodia); Aprofundar os conhecimentos relativos à história da música ocidental; Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos na prática docente na Educação Básica.		
PROGRAMA		
FIXAÇÃO DOS ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS DA TÉCNICA DA FLAUTA DOCE E DO VIOLÃO Manutenção da qualidade sonora e afinação: temperamentos e proporções matemáticas Padrões musicais Escalas maiores Escalas menores Modelo CAGED HISTÓRIA DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE Violão europeu no século XX A atuação de Segóvia e compositores relacionados O violão brasileiro no século XX		

O modernismo e a flauta doce
A música brasileira para flauta doce

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Estudos melódicos, rítmicos e harmônicos
Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados
Acordes aplicados ao repertório popular
Introdução ao samba, bossa nova e derivados
Acordes dissonantes
Obras originais para os instrumentos da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental
Violão orquestral
Apresentação pública

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DOS INSTRUMENTOS

A iniciação musical com a flauta doce e o violão
Musicalização com instrumentos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente às disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical e História da Música Ocidental (apreciação e interpretação de obras trabalhadas nas disciplinas, relação obra-período-compositor, elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre). As leituras absoluta e relativa serão utilizadas concomitantemente, enfocando a percepção e estudo da qualidade sonora e afinação. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os estudantes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Leituras e discussões;
Trabalhos individuais e coletivos;
Prática musical individual e em conjunto;
Apresentações musicais.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

Produção textual; Leitura e interpretação de texto; Lista de exercícios; Produção audiovisual; Preparação artística; Práticas didáticas. A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.
--

RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Microfone Softwares de treinamento auditivo Afinador (software) Metrônomo (software) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; Desempenho artístico e musical; Domínio técnico instrumental e expressão musical; Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; Domínio e utilização de recursos musicais; Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades

propostas;
 Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 Demonstração prática dos conteúdos abordados;
 Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público externo;
 Oficinas de prática e ensino do instrumento (também abertas ao público externo)
 Elaboração de arranjos musicais.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.
2. OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão**. Curitiba: Prismas, 2015.
3. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação**. São Paulo: Attar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Chico Buarque - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2010.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Luiz Gonzaga - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2013.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Nelson Motta**. São Paulo: Vitale, 2012.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Técnica e Expressão Vocal III